

Presidente do TRE apóia emenda

22 mai 1982

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Brasília, Luiz Vicente Cernicchiaro, reafirmou ontem sua posição favorável à implantação da representação política para o DF, contestando todos os argumentos até agora levantados contra a idéia. Além disso, Cernicchiaro reinterpreto a Lei Orgânica dos Partidos, concluindo pela necessidade jurídica da organização dos partidos políticos na cidade. "Brasília tem eleições, apesar de que não existem eleições para Brasília; assim, torna-se pertinente a organização dos partidos políticos na cidade".

Em mais de uma ocasião, o presidente do TRE já manifestou-se favorável às eleições no DF, a exemplo de sua participação em recente seminário na Universidade de Brasília, que discutiu a Emenda Fruet. Ontem, Cernicchiaro afirmou que "o voto, além de ser secreto e obrigação de todo cidadão, deve ser também geral".

Destacando o fato de que o DF é hoje um dos maiores colégios eleitorais do país, situando-se entre as 10 maiores capitais, Cernicchiaro afirmou que "nenhuma lei deveria restringir ou impedir esse direito dos brasileiros elegerem seus representantes para o Senado, Câmara e Assembleia Legislativa, tal como propõe a emenda Fruet, a ser votada dia 26".

ARGUMENTOS

Os principais argumentos levantados contra a tese da representação política foram todos contestados pelo presidente do TRE. A argumentação política, embora não explicitada pelo Governo, de que as eleições poderiam trazer desequilíbrios para a administração do DF, carece de fundamento, segundo Cernicchiaro: "sendo o governo responsável pelo maior índice de empregos e tendo nas mãos a imensa máquina administrativa das cidades-satélites e da capital, provavelmente colheria mais frutos que derrotas".

A possibilidade de que a participação política provoque transtorno e agitação também foi descartada: "todas as capitais estaduais têm sua Assembleia Legislativa eleita, apesar dos prefeitos nomeados, como continuaríamos tendo o Governador. Entretanto, nunca se constatou que isso trouxe transtornos para a administração das capitais. O mesmo pode-se dizer em relação aos Distritos Federais de outros países, a exemplo da própria Washington, nos EUA".

Finalmente, o argumento de que Brasília ainda não tem maturidade suficiente para participar do processo político foi também contestado. "Provavelmente, temos o maior número de eleitores em proporção à população, indicando a sua juventude e seu alto nível de escolaridade. Brasília tem um nível intelectual indiscutível, fruto da implantação da cúpula administrativa, judiciária e executiva. Assim, é simplismo, atribuir a falta de

eleições a um pretenso despreparo da população".

200 MIL

Um indicador da ansiedade dos eleitores da capital em participar das eleições é o crescimento do número dos que votam em outros Estados. Em 1978, este número atingiu 93 mil e para este ano o TRE está esperando aproximadamente 200 mil eleitores. Nesse sentido, sua estrutura foi modificada ampliando-se de uma para sete zonas eleitorais em todo o DF.

Os partidos, por seu lado, têm percebido o potencial dos eleitores do DF. Atendendo a várias solicitações, o presidente da Câmara, Nelson Marchezan, encaminhou ao TRE o pedido de que fossem fornecidos os nomes e endereços de todos os que votaram em outros Estados nas eleições de 1978. A partir de segunda-feira, 25 funcionários da Câmara estarão no TRE fazendo esse levantamento, em vista da carência de recursos humanos do Tribunal, "hoje praticamente limitados às funções burocráticas". Todos os partidos deverão se empenhar em colher os votos de Brasília.

PARTIDOS

Para o presidente do TRE - DF, os partidos não são proibidos no DF e, segundo sua interpretação, têm amparo legal. A Lei Orgânica dos Partidos, que não os prevê no DF, é anterior à lei que permitiu ao eleitor de outros Estados, aqui residente, votar nos candidatos dos Estados de origem. "Assim, existem eleições em Brasília, apesar de que não existir representação política". E se existem eleições, o partidos têm aqui uma função legal a cumprir: divulgar seus programas, organizar seus diretórios e as plataformas específicas, mesmo de outros Estados, que orientarão o eleitor.

Começa mobilização

Começa amanhã a mobilização e a expectativa da cidade em relação à votação da Emenda Fruet, no dia 26, quarta-feira, às 11 horas. Se aprovada, Brasília terá ainda este ano eleições para o Senado, Câmara e constituição de uma Assembleia Legislativa local.

Amanhã, no Gama, o PMDB-DF está promovendo a primeira grande manifestação política favorável à aprovação da emenda. Às 11 horas, no Clube das Acácias, no centro daquela cidade, acontecerá o Ato Público, ao qual estarão presentes vários parlamentares do partido, sindicatos, lideranças locais e representantes dos demais partidos políticos de oposição. Depois, haverá churrasco e forró.

No dia 25, terça-feira, será realizado o Comício do PMDB na Praça do Povo, em frente às Lojas Americanas, contando com a participação de Fruet, Ulysses Guimarães e Tancredo Neves. No dia da votação, pela manhã, todos estão convocados a participar da imensa passeata de carros que percorrerá o Eixo Monumental, dirigindo-se ao Congresso, onde as galerias torcerão pela aprovação da emenda.